

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Construção civil projeta cenário otimista para o próximo ano

**No Rio Grande do Sul, setor gera 130 mil empregos diretos e quase 800 mil somando indiretos e empreiteiros**

Giana Milani  
@milanigiana

A construção civil está vivendo um bom momento e, de modo geral, a expectativa é de que os próximos meses sejam de resultados positivos para o setor. Os indicadores vêm, mensalmente, refletindo esse movimento otimista. Um deles é o que se refere aos empregos.

Recentemente, a divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) revelou que, em julho, o Brasil teve um saldo positivo de 218.902 postos de trabalho, sendo a construção responsável por 32.082 destes. No Rio Grande do Sul, o saldo entre admissões e desligamentos no segmento foi de 931 postos, conforme a pesquisa.

“O Caged representa o índice de capacidade do setor. No Rio Grande do Sul, hoje, estamos com 130 mil empregos diretos e quase 800 mil somando os indiretos e empreiteiros trabalhando dentro do setor da construção civil. É um número expressivo que puxa a economia, refletindo o aquecimento vivenciado pelo mercado em 2021. Estamos acreditando muito que 2022 será um ano de estabilidade”, pontua Claudio Teitelbaum, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS).

Outro indicador aponta pra a mesma direção: o Índice de Confiança da Construção (ICST), do FGV Ibre, medido a partir da sondagem com as empresas, subiu 1,4 ponto em agosto, para 98,2 pontos, regis-

trando o maior nível desde dezembro de 2013 (98,3 pontos). De acordo com o levantamento, a alta do ICST foi influenciada pelo momento atual e pelas perspectivas para os próximos meses. “A confiança vem oscilando bastante nos últimos meses. Por quê? Por um lado, ela está mostrando que realmente a atividade está crescendo. Está refletindo um ciclo de negócios do mercado imobiliário e de investimentos na infraestrutura. Por outro lado, ela mostra uma oscilação grande das expectativas. Em um ambiente que ainda é de muita incerteza, essas expectativas ora avançam de modo positivo, ora retroagem conforme o ambiente fica um pouco mais adverso”, observa a coordenadora de Projetos da Construção Civil do FGV Ibre, Ana Maria Castelo.

Um dos desafios do setor, avalia Ana, foi a alta dos custos da atividade registrada nos últimos dois anos, puxada por situações globais como a pandemia da Covid-19 e a Guerra na Ucrânia.

“Esse tem sido um grande problema, principalmente o custo com os materiais. Porém, mais recentemente, a mão de obra também passou a ser uma questão, porque, como o setor está um pouco mais aquecido, há uma necessidade de mão de obra qualificada. Além disso, no primeiro trimestre, os acordos salariais refletiram a inflação mais alta, pressionando também o custo”, explica.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que acompanha a evolução dos preços dos materiais, serviços e mão de obra mais relevantes para a construção civil, variou 0,33% em agosto, segundo o FGV-Ibre. O percentual foi inferior ao apurado no mês anterior, quando o índice registrou taxa de 1,16%. Com isso, acumula alta de 8,80% no ano e 11,40% em 12 meses. Em agos-



Para a diretoria do Sinduscon-RS, 2022 está sendo um período de mais estabilidade e demanda por mão de obra

to de 2021, o índice havia subido 0,56% no mês e acumulava alta de 17,05% em 12 meses.

A taxa do INCC relativa ao grupo Materiais, Equipamentos e Serviços passou de 0,60% em julho para 0,14% em agosto. O índice referente à Mão de Obra variou 0,54% em agosto, após subir 1,76%, em julho.

De acordo com a especialista, a perspectiva é de desaceleração do INCC, que tende a fechar 2022 num patamar inferior ao ano passado. “Observamos que os custos estão subindo num ritmo inferior ao que subiram no ano passado. Em Porto Alegre, por exemplo, o INCC teve até queda”, comenta.

Na capital gaúcha, o INCC teve variação de -0,08% em agosto. No acumulado de 12 meses, ele está positivo em 10,70% e no acumulado desde janeiro, em 7,07%.

A pesquisa do Custo Unitário Básico CUB-RS, realizada desde janeiro de 1970 pelo Sinduscon-RS, comprova essa alta. Composto pelos custos relativos a materiais de construção, mão de obra, despesas administrativas e aluguel de equipamentos, o CUB-RS para construir uma residência unifamiliar em padrão normal, por metro quadrado, era de R\$ 1.891,76 em janeiro de 2020. Em janeiro de 2021, já estava em R\$ 2.132,12 e, em janeiro de 2022, R\$ 2.509,43. Em agosto, está em R\$ 2.721,80.

A engenheira civil Bruna Ferrari, que atua em projetos residenciais e de loteamento em Bento Gonçal-



Ana Maria Castelo, do FGV Ibre, cita como desafios a pandemia e a guerra



O valor do custo unitário básico (CUB) registra alta nos últimos meses

ves, sentiu as variações dos preços. “Os materiais tiveram alta, mas em 2022 tivemos menos oscilações. Em 2021, estavam aumentando quase quinzenalmente, principalmente o aço. Percebi que, com isso, muitos clientes estão mais abertos

a soluções mais alternativas que geram economia, antes havia mais resistência”, constata ela, que cita a alta procura de clientes nos últimos dois anos para investir na construção de residências e reformas dentro de apartamentos.

## EXPEDIENTE

■ **Editor-chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editor-executivo:** Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editora de Economia:** Fernanda Crancio  
■ **Reportagem:** Bruna Suptitz, Giana Milani, Patrícia Comunello e Patricia Knebel ■ **Projeto gráfico:** Luís Gustavo S. Van Ondheusden ■ **Diagramação:** Ingrid Muller, Luís Gustavo S. Van Ondheusden e Rafael Zanotti